



Secretaria Municipal de Saúde

Rua Barão do Rio Branco, 1861 - Centro - CEP: 85301-030
Fone (42) 3635-1030 - e-mail: geral@semusa.pr.gov.br
Laranjeiras do Sul - Paraná



PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO ESTERILIZAÇÃO

Elaboração: Enfª Patricia Massuqueto e Enfª Eva Marcanssoni Data: 02/04/18	Revisão: Enfª Priscila Baptistel Data: 19/04/18	Data da próxima revisão: 19/04/19 _____	Revisado em: ___/___/___ _____	Revisado em: ___/___/___ _____
---	--	--	--------------------------------------	--------------------------------------

Sumário

INTRODUÇÃO	3
CONCEITOS	3
CARACTERIZAÇÃO DA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO - CME	4
FUNÇÕES DOS PROFISSIONAIS NO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO	4
POP 1- ORIENTAÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE PESSOAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE	7
POP 2 - TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS	8
POP 3 - PRECAUÇÕES PADRÃO	10
POP 4 - TECNICA DE LIMPEZA E/OU DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES	11
POP 5 - TÉCNICA DE LIMPEZA MANUAL DE INSTRUMENTAL	12
POP 6 - PREPARO E ACONDICIONAMENTO	13
POP 7 - TESTE BOWIE – DICK – INDICADOR QUÍMICO CLASSE II, PARA MONITORAMENTO DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO NAS AUTOCLAVES	15
POP 8 - INDICADOR BIOLÓGICO	17
POP 9 - TESTE INTEGRADOR QUÍMICO	19
POP 10 - UTILIZAÇÃO DA AUTOCLAVE	20
POP 11 - LIMPEZA DA AUTOCLAVE	21
POP 12 - DESINFECÇÃO DE NEBULIZADORES	22
(MÁSCARAS, COPINHO, CACHIMBO E TUBO DE CONEXÃO)	22
POP 13 - TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ALMOTOLIAS	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	25

INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Saúde elaborou este Protocolo Operacional Padrão para que todas as suas Unidades de Saúde possam normatizar e uniformizar as suas ações voltadas ao processo de limpeza, desinfecção e esterilização, a fim de diminuir riscos de exposição aos pacientes e profissionais, ressaltando a importância da adesão por parte de toda a equipe em sua prática diária.

CONCEITOS

Abaixo alguns conceitos que fazem parte o Processo de Limpeza, desinfecção e esterilização em serviços de saúde:

- a) ARTIGOS:** Compreendem instrumentais, objetos de natureza diversa, utensílios (talheres, louças e outros) e acessórios de equipamentos.
- b) ARTIGOS NÃO CRÍTICOS:** Aqueles que entram em contato com a pele íntegra do usuário. Requerem limpeza e/ou desinfecção de baixo ou médio nível. Deve-se atentar para o risco de transmissão secundária por parte dos profissionais que lidam com o artigo e entram em contato com o usuário. Ex: termômetro clínico.
- c) ARTIGOS SEMI-CRÍTICOS:** Aqueles que entram em contato com a pele não intacta ou com mucosas íntegras. Exigem desinfecção de médio ou alto nível ou esterilização. Ex: equipamentos respiratórios, anestesia e endoscópios.
- d) ARTIGOS CRÍTICOS:** Aqueles que entram em contato com tecidos estéreis ou com o sistema vascular, bem como todos os que estejam diretamente conectados com este sistema, pois possuem alto risco de causar infecção. Estes requerem esterilização para satisfazer os objetivos a que se propõem. Ex.: instrumentos cirúrgicos.
- e) ARTIGOS DE USO ÚNICO:** Produtos que perdem suas características originais após o uso ou, em função de outros riscos reais ou potenciais à saúde do usuário não devem ser reutilizados.
- f) DESCONTAMINAÇÃO:** É o processo de redução dos microrganismos de artigos e superfícies, tornando-os seguro para o manuseio.
- g) DESINFECÇÃO:** É o processo físico ou químico de destruição de microrganismos, exceto os esporulados. A desinfecção é realizada por meio físico, através da água quente (60 a 90°C) ou em ebulição e pelo meio químico, através de produtos denominados desinfetantes.
- h) ESTERILIZAÇÃO:** É o processo de destruição de todos os microrganismos, inclusive esporulados, a tal ponto que não seja mais possível detectá-los através de testes microbiológicos padrão. A probabilidade de sobrevivência do microrganismo no item submetido ao processo de esterilização é menor que um em um milhão (10/6).

i) LIMPEZA: É o processo manual ou mecânico de remoção de sujidade, mediante o uso da água, sabão e detergente neutro ou detergente enzimático para manter em estado de asseio os artigos e superfícies reduzindo a população microbiana. A limpeza é o primeiro passo nos procedimentos técnicos de desinfecção e esterilização, considerando que a presença de matéria orgânica protege os microrganismos do contato com agentes desinfetantes e esterilizantes.

j) PRÉ- LIMPEZA: Remoção da sujidade visível presente nos produtos para saúde.

k) SUPERFÍCIES: Compreende mobiliários, pisos, paredes, portas, tetos, janelas, equipamentos e demais instalações.

CARACTERIZAÇÃO DA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO - CME

Área responsável pela limpeza e processamento de artigos e instrumentais médico-hospitalares.

CME- preparo, controle, esterilização e distribuição de materiais.

OBJETIVO: eficiência, economia e maior segurança a equipe e pacientes.

A CME tem como atividades:

- Esterilização: Segundo a ANVISA, é um processo que visa destruir ou eliminar todas as formas de vida microbiana presentes, inclusive sob forma de esporos.

- Reprocessamento: processo a ser aplicado a produtos médico-hospitalares, exceto os de uso único, para permitir sua reutilização neste processo inclui a limpeza, desinfecção, embalagem, esterilização e testes de qualidade.

- Reesterilização: processo de esterilização de produto já esterilizado, mas não utilizado dentro do prazo de validade do produto.

FUNÇÕES DOS PROFISSIONAIS NO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO

O COFEN – Conselho Federal de Enfermagem, através da Resolução COFEN nº 424/2012, disciplina as atribuições dos profissionais de Enfermagem em CME – Centro de Material e Esterilização e em empresas processadoras de produtos para saúde. Cabem aos Enfermeiros Coordenadores, Chefes ou Responsáveis por CME, ou por empresa processadora de produtos para saúde:

4.1 Enfermeiro:

a) Assegurar a higienização pessoal e bem-estar próprio bem como dos demais profissionais que atuam no CME como cuidados com o corpo, unhas, uniforme (conforme especificidade abordado neste material), evitando a transmissão de infecções;

b) Assegurar o cumprimento das práticas assépticas, evitando a transmissão de infecções e proteção do profissional;

c) Planejar, coordenar, executar, supervisionar e avaliar todas as etapas relacionadas ao processamento de produtos para saúde: recepção, limpeza, secagem, avaliação da integridade

e da funcionalidade, preparo, desinfecção ou esterilização, armazenamento e distribuição para as unidades consumidoras;

d) Participar da elaboração de Protocolo Operacional Padrão para as etapas do processamento de produtos para saúde, com base em referencial científico atualizado e normatização pertinente. Os Protocolos devem ser amplamente divulgados e estar disponíveis para consulta;

e) Participar da elaboração de sistema de registro (manual ou informatizado) da execução, monitoramento e controle das etapas de limpeza e desinfecção ou esterilização, bem como da manutenção e monitoramento dos equipamentos em uso no CME;

f) Propor e utilizar indicadores de controle de qualidade do processamento de produtos para saúde, sob sua responsabilidade;

g) Avaliar a qualidade dos produtos fornecidos por empresa processadora terceirizada, quando for o caso, de acordo com critérios preestabelecidos;

h) Acompanhar e documentar, sistematicamente, as visitas técnicas de qualificação da operação e do desempenho de equipamentos do CME, ou da empresa processadora de produtos para saúde;

i) Definir critérios de utilização de materiais que não pertençam ao serviço de saúde, tais como prazo de entrada no CME, antes da utilização, necessidade, ou não, de reprocessamento, entre outros;

j) Participar das ações de prevenção e controle de eventos adversos no serviço de saúde, incluindo o controle de infecção;

k) Garantir a utilização de EPI – Equipamentos de Proteção Individual, de acordo com o ambiente de trabalho do CME ou da empresa processadora de produtos para saúde;

l) Participar do dimensionamento e da definição da qualificação necessária aos profissionais para atuação no CME ou na empresa processadora de produtos para saúde;

m) Promover capacitação, educação permanente e avaliação de desempenho dos profissionais que atuam no CME ou na empresa processadora de produtos para saúde;

n) Orientar e supervisionar as unidades usuárias dos produtos para saúde, quanto ao transporte e armazenamento dos mesmos;

o) Elaborar termo de referência ou emitir parecer técnico, relativo à aquisição de produtos para saúde, equipamentos e insumos a serem utilizados no CME ou na empresa processadora de produtos para saúde;

p) Atualizar-se, continuamente, sobre as inovações tecnológicas relacionadas ao processamento de produtos para saúde.

4.2 Técnicos e Auxiliares de Enfermagem:

Os Técnicos e Auxiliares de Enfermagem que atuam em CME, realizam as atividades previstas nos POPs, sob orientação e supervisão do Enfermeiro.

a) Garantir a higienização pessoal e bem-estar como cuidados com o corpo, unhas, uniforme (conforme especificidade abordado neste material), evitando a transmissão de infecções;

- b) Cumprir as práticas assépticas, evitando a transmissão de infecções e proteção do profissional;
- c) Realizar a limpeza e a higienização das superfícies móveis dos ambientes relacionados aos atendimentos clínicos;
- d) Realizar a limpeza do instrumental após a sua utilização, para reduzir a carga microbiana presente nos artigos e impedir que a matéria orgânica fique aderida, formando biofilme;
- e) Disponibilizar artigos prontos para a esterilização;
- f) Realizar o teste nas autoclaves com pré-vácuo, a fim de monitorar todos os parâmetros que podem afetar o processo de esterilização;
- g) Disponibilizar artigos esterilizados e prontos para uso no serviço e oferecer segurança aos usuários;
- h) Manter o processo de esterilização;
- i) Realizar a limpeza do material inalatório, realizando desinfecção de alto nível;
- j) Disponibilizar artigos desinfetados e prontos para uso no serviço e oferecer segurança aos usuários;
- k) Realizar a limpeza e desinfecção nas almotolias após o término da solução e/ou semanalmente;
- l) Disponibilizar artigos desinfetados e prontos para uso.

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO	Nº 01
	POP 1- ORIENTAÇÕES BÁSICAS DE HIGIENE PESSOAL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE	DATA DA REVISÃO: 19/04/2018
EXECUTANTES: Todos os profissionais da equipe de saúde.		
ÁREA: Em todos os ambientes do serviço		
OBJETIVO: Garantir a higienização pessoal, bem-estar do profissional, evitando a transmissão de infecções.		

HIGIENE PESSOAL:

- Deve o profissional de saúde manter a higiene corporal, que está diretamente ligada à aparência pessoal.

Cuidado com o corpo:

- Somente o banho poderá eliminar o suor, sujidade e os microrganismos e tornar a aparência agradável.

Cuidado com os cabelos:

- Os cabelos devem estar limpos e presos, se compridos.

Cuidado com as unhas:

- As unhas devem estar sempre aparadas para evitar que a sujidade fique depositada entre as unhas e a pele dos dedos.

- Deve-se dar preferência ao uso de esmaltes transparentes para visualizar a sujidade e pode eliminá-la.

Cuidados com o uniforme:

- Jaleco deve ser de manga longa conforme NR-6.

- Todo trabalho requer esforço físico, o suor é inevitável, portanto, o uniforme deverá ser trocado todos os dias e todas as vezes que se fizer necessário.



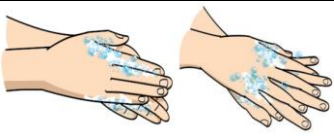



- Deve-se observar no uniforme a limpeza com ausência de manchas, odor e descostura.




- A roupa de trabalho deverá ser lavada separadamente da roupa doméstica.

Cuidados com os sapatos:

- Devem ser fechados e impermeáveis, para proteger os pés. (NR-32)

Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto Enf. Eva Marcanssoni	Revisado por: Enf. Priscila Baptistel	Aprovado por: Enf. Patricia Massuqueto
---	---	--

	<p>PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO</p> <p>POP 2 - TÉCNICA DE HIGIENE DAS MÃOS</p>	<p>Nº 02</p> <p>DATA DA REVISÃO: 19/04/2018</p>
<p>EXECUTANTES: Todos os profissionais da equipe de saúde.</p>		
<p>ÁREA: Em todos os ambientes do serviço</p>		
<p>OBJETIVO: Normatizar a realização da higienização das mãos pelos profissionais de saúde e prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde</p>		
<p>DESCRIÇÃO DA TÉCNICA:</p>		
<p>1. Abra a torneira e molhe as mãos com água. Evitando encostar na pia.</p>		
<p>2. Aplique na palma das mãos sabão líquido para cobrir todas as superfícies das mãos.</p>		
<p>4. Ensaboar as palmas das mãos friccionando entre si.</p> <p>Esfregar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda, entrelaçando os dedos e friccionando os espaços interdigitais, e vice-versa.</p> <p>Entrelace os dedos e friccione os espaços interdigitais.</p>		
<p>5. Esfregar o dorso da mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.</p>		
<p>6 Esfregar o polegar direito com o auxílio da palma da mão esquerda, realizando movimento circular e vice-versa, utilizando movimento circular.</p>		
<p>9. Friccionar as polpas digitais e as unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha, fazendo movimento circular e vice-versa.</p>		

<p>10. Esfregue o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita e vice-versa, utilizando movimento circular.</p>	
<p>10. Enxaguar as mãos, retirando os resíduos de sabonete. Evite contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.</p>	
<p>11. Secar as mãos com papel toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos.</p> <p>Se necessário fechar a torneira com papel toalha.</p>	

CUIDADOS ESPECIAIS:

Antes de iniciar a técnica, é necessário retirar anéis, pulseiras e relógios, pois tais objetos podem acumular microrganismos.

Momentos em que a técnica de lavagem de mãos deve ser realizada:




1. Quando estiverem visivelmente sujas ou contaminadas com sangue e outros fluidos corporais;
2. Ao iniciar e terminar o turno de trabalho.
3. Antes e após ir ao banheiro.
4. Antes e depois das refeições.
5. Antes de preparar alimentos.
6. Antes de preparar e manipular medicamentos.
7. Antes e após contato com paciente.
8. Após várias aplicações consecutivas de produto alcoólico.

RESULTADOS ESPERADOS:

- Mãos higienizadas na técnica correta e remoção dos microrganismos que estavam presentes.

<p>Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto Enf. Eva Marcanssoni</p>	<p>Revisado por: Enf. Priscila Baptistel</p>	<p>Aprovado por: Enf. Patricia Massuqueto</p>
--	---	--

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO POP 3 - PRECAUÇÕES PADRÃO	Nº 03 DATA DA REVISÃO: 19/04/2018
EXECUTANTES: Todos os profissionais da equipe de saúde.		
ÁREA: Todos os ambientes do serviço		
OBJETIVO: Garantir o cumprimento das práticas assépticas, evitando a transmissão de infecções e proteção do profissional		

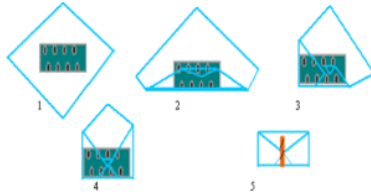
PASSOS:		
- Higienizar as mãos;		
- Usar luvas no momento do procedimento de limpeza dos materiais, a luva deve ser de material resistente e possuir cano alto para proteção parcial do antebraço. Devem ser utilizadas sempre que houver a possibilidade de contato com materiais ou superfícies contaminadas ou produtos químicos;		
- Usar avental durante a limpeza dos materiais. Deve ser usado por cima do uniforme e destina-se as tarefas em que exista risco de respingos de soluções com produtos químicos ou contaminados.		
- Utilizar máscara quanto exista a possibilidade de inalação de gases tóxicos (provenientes do preparo de soluções de desinfecção), risco de respingos na pele ou mucosa da face. Após o uso as máscaras devem ser descartadas, exceto as máscaras de carvão ativado;		
- Utilizar protetor ocular em situações como preparo de diluições irritantes ou produtos químicos sempre que houver risco de respingos de sangue ou secreções. Após o uso, os mesmos devem ser guardados limpos.		
 Higienização das mãos	 Luvas e Avental	 Óculos e Máscara
Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto Enf. Eva Marcanssoni	Revisado por: Enf. Priscila Baptistel	Aprovado por: Enf. Patricia Massuqueto

	<p>PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO</p> <p>POP 4 - TECNICA DE LIMPEZA E/OU DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES</p>	<p>Nº 04</p> <p>DATA DA REVISÃO: 19/04/2018</p>
<p>EXECUTANTES: Auxiliares e técnicos de enfermagem</p>		
<p>ÁREA: Higienização, desinfecção e esterilização (área limpa e suja da sala de esterilização)</p>		
<p>OBJETIVO: Realizar a limpeza e a higienização das superfícies</p>		
<p>Material Necessário:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Panos de limpeza; - Sabão líquido; - Usar álcool 70%; - EPI (luvas, máscara, avental e óculos) 		
<p>Periodicidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Uma vez por período ou sempre que necessário 		
<p>Passos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preparar previamente todo o material necessário ao procedimento de limpeza e desinfecção; - Usar uniforme e o equipamento de proteção individual (EPI), de acordo com as circunstâncias de risco. - Limpar com movimentos únicos, do lugar mais limpo para o mais sujo as bancadas e superfícies antes e depois do término das atividades; - Retirar os objetos de cima; (se possível) - Retirar a poeira da bancada com o pano úmido dobrado, para obter várias superfícies de limpeza; - Imergir o outro pano na solução detergente e retirar no excesso; - Limpar a superfície, esfregando o pano dobrado com solução detergente; se necessário usar a escova; - Retirar toda a solução detergente com pano umedecido em água limpa; - Enxugar a bancada; - Com pano embebido em álcool 70% friccionar por 3 segundos as superfícies já limpas; - Organizar o setor e recolher o material 		
<p>Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto e Enf. Eva Marcanssoni</p>	<p>Revisado por: Enf. Priscila Baptistel</p>	<p>Aprovado por: Enf. Patricia Massuqueto</p>

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO POP 5 - TÉCNICA DE LIMPEZA MANUAL DE INSTRUMENTAL	Nº 05 DATA DA REVISÃO: 19/04/2018
EXECUTANTES: Auxiliares e técnicos de enfermagem		
ÁREA: Higienização, desinfecção e esterilização		
OBJETIVO: Realizar a limpeza do instrumental após a sua utilização, para reduzir a carga microbiana presente nos artigos e impedir que a matéria orgânica fique aderida, formando biofilme.		
Passos: Separar o material: <ul style="list-style-type: none"> - EPI (avental, mascara, touca, óculos, luvas de autoproteção); - Recipientes de plástico de tamanho compatível com a quantidade de material; - Escova de cerdas duras e finas; - Compressas ou panos limpos e macios; - Solução de água e detergente neutro ou detergente enzimático; - Usar EPI para iniciar a limpeza do instrumental; - Manipular o material cuidadosamente evitando batidas ou quedas; - Separar as pinças de pontas traumáticas e lavar separadamente, evitando acidentes; - Imergir o instrumental aberto na solução de água e detergente enzimático e deixar o tempo recomendado conforme orientação do fabricante, para remoção dos resíduos de matéria orgânica; - Observar para que o instrumental mais pesado e maior fique sob os pequenos e leves; - Lavar a instrumental peça por peça, cuidadosamente com escova, realizando movimentos no sentido das serrilhas, dar atenção especial para as articulações, serrilhas e cremalheiras; - Enxaguar rigorosamente o instrumental em água corrente, abrindo e fechando as articulações; - Inspeccionar os artigos para a verificação da limpeza e de seu funcionamento, pode ser feito a olho nu; - A água deve atender aos padrões de potabilidade definidos em normatização específica (destacar limpeza caixa d'água periodicamente); - Enxugar as peças com pano macio e limpo, em toda a sua extensão; - Usar ar comprimido no interior dos materiais canulados para secagem adequada. 		
Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto e Enf. Eva Marcanssoni	Revisado por: Enf. Priscila Baptistel	Aprovado por: Enf. Patricia Massuqueto

	<p>PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO</p> <p>POP 6 - PREPARO E ACONDICIONAMENTO</p>	<p>Nº 06</p> <p>DATA DA REVISÃO: 19/04/2018</p>
<p>EXECUTANTES: Auxiliares e técnicos de enfermagem</p>		
<p>ÁREA: Sala de Esterilização</p>		
<p>OBJETIVO: Disponibilizar artigos pronto para a esterilização.</p>		
<p>- Embalar devidamente os materiais para garantir a penetração do agente esterilizante e impedir a entrada de microrganismos até a sua abertura.</p> <p>TÉCNICA DO ENVELOPE</p> <ul style="list-style-type: none"> - Separar o material necessário; - Campo em tecido de algodão cru duplo, não é permitido o uso de embalagens de tecidos de algodão reparadas com remendos ou cerzidas e sempre que for evidenciada a presença de perfurações, rasgos, desgaste do tecido ou comprometimento da função de barreira, a embalagem deve ter sua utilização suspensa. Os campos de algodão utilizados em pacotes devem ser lavados antes de serem utilizados, pois durante a esterilização a trama de tecido fecha, sendo necessário reidratar a fibra de tecido para novo processo de esterilização; - Material a ser empacotado; - Fita teste para autoclave a vapor; - Colocar o campo em posição diagonal sobre a bancada, colocando o material no centro do campo; - Pegar a ponta voltada para o operador e cobrir o material, fazendo uma dobra externa na ponta; - Repetir o procedimento com a outra lateral; - Completar o pacote trazendo a ponta restante sobre o objeto, finalizando o envelope, fazendo uma prega na ponta; - Fechar o pacote com a fita teste para autoclave; - Identificar a fita da embalagem com nome do produto, lote, data da esterilização, prazo de validade (data limite de uso de 7 dias para tecido) e assinatura. 		

Figura – Técnica do Envelope



TÉCNICA DE EMPACOTAMENTO EM PAPEL GRAU CIRURGICO

- Utilizar o papel grau cirúrgico em tamanho adequado ao material, observando a data de validade (data de limite de uso) do mesmo;
- Colocar o material a ser esterilizado no papel grau cirúrgico e encaminhar para selagem. A selagem de embalagens tipo envelope ou rolo deve ser feita por termo seladora ou conforme orientação do fabricante, no selamento deverá ser deixada uma borda livre de no mínimo 3 cm da borda, com uma largura de 1 cm de selagem, para facilitar a abertura, assim como deve ser íntegra, contínua, sem pregas e rugas;
- Identificar na borda livre com nome do produto, lote, data da esterilização, prazo de validade (7 dias) e assinatura;
- Não reaproveitar o grau cirúrgico.

Figura – Técnico papel grau cirúrgico



Elaborado por:
Enf. Patricia Massuqueto
Enf. Eva Marcanssoni

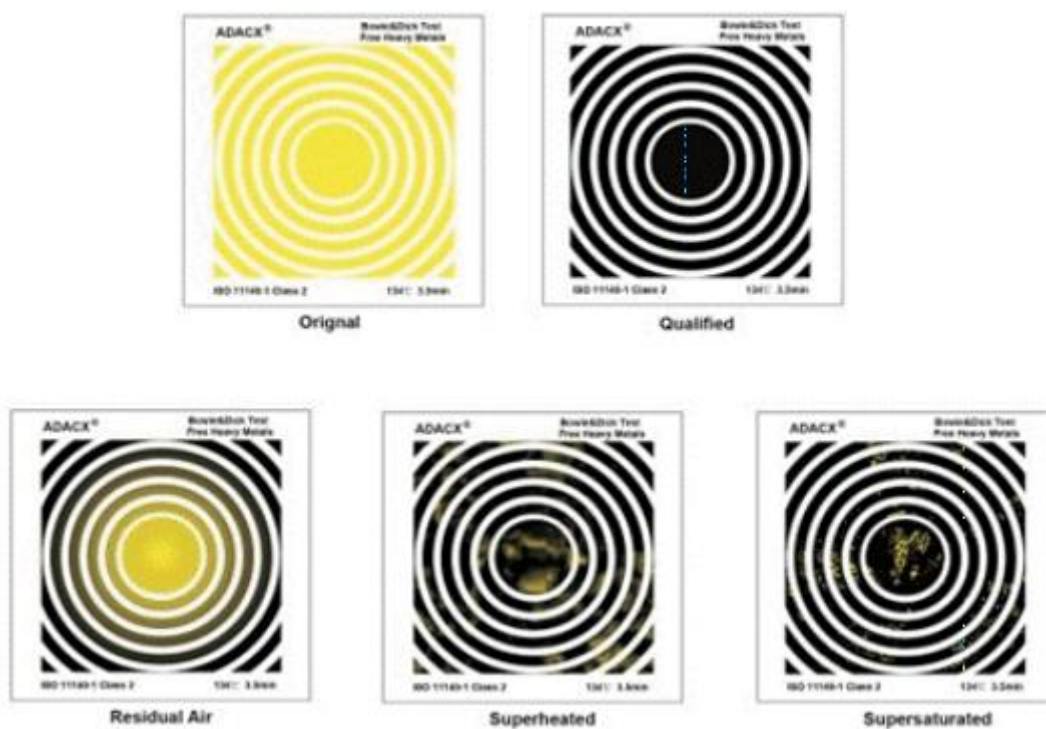
Revisado por:
Enf. Priscila Baptistel

Aprovado por:
Enf. Patricia Massuqueto

	<p>PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO</p> <p>POP 7 - TESTE BOWIE – DICK – INDICADOR QUÍMICO CLASSE II, PARA MONITORAMENTO DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO NAS AUTOCLAVES</p>	<p>Nº 07</p> <p>DATA DA REVISÃO: 19/04/2018</p>
<p><u>EXECUTANTES:</u> Auxiliares e técnicos de enfermagem</p>		
<p><u>ÁREA:</u> Sala de Esterilização</p>		
<p><u>OBJETIVO:</u> Realizar o teste nas autoclaves com pré-vácuo, a fim de monitorar todos os parâmetros que podem afetar o processo de esterilização, como: Vapor super saturado, presença de gases não condensáveis, super aquecimento e presença de bolhas de ar.</p>		
<p><u>RECURSOS NECESSÁRIOS:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Autoclave à vácuo; - Folha do teste; - Pacote desafio; - Fita de identificação. <p>Caderno ou impresso para anotação e arquivo dos testes realizados</p> <p>PERIODICIDADE – mensalmente, sempre na primeira carga do dia</p> <p>PASSO A PASSO</p> <p>Confecção do Pacote Manual</p> <ul style="list-style-type: none"> - Higienizar as mãos conforme protocolo; - Utilizar EPI recomendados; - Ligar a autoclave para o aquecimento. <ol style="list-style-type: none"> 1. Preparar o pacote desafio – com campo, compressas, lençol (se for o caso), colocar a folha teste no centro geométrico do pacote; 2. Embalar frouxamente o pacote em campo de algodão duplo, fechando com fita adesiva; 3. Identificar o pacote como TESTE e nome do profissional responsável; 4. Colocar o pacote no rack da autoclave, com câmara vazia na parte frontal da autoclave; 5. Selecionar o ciclo específico para o teste de Bowie & Dick da autoclave, conforme recomendações do fabricante da autoclave; 		

6. Aguardar o completo resfriamento da autoclave, antes de abri-la, depois de aberta aguardar 20 minutos com a porta entreaberta para secagem;
7. Abrir o pacote, retirar a folha e observar a mudança uniforme da cor na folha teste. A não uniformidade na cor do indicador no centro do teste indica presença de ar residual na câmara interna, evidenciando uma falha na autoclave. Antes de solicitar a manutenção, fazer novamente processo conforme descrito, pois o aquecimento indevido da autoclave pode interferir no resultado. Caso mantenha as alterações na mudança de cor da folha teste (ver figura 01) a autoclave deverá ser interditada e avaliada pelo técnico responsável, após a manutenção da mesma realizar um novo teste do uso;
8. Identificar na folha do teste a data, hora, operador que realizou o teste e o resultado, arquivando esse documento conforme rotina;
9. Deixar o ambiente em ordem;
10. Higienizar as mãos.

FIGURA 01 mudanças na coloração dos testes:



Elaborado por:
 Enf. Patricia Massuqueto
 Enf. Eva Marcansoni

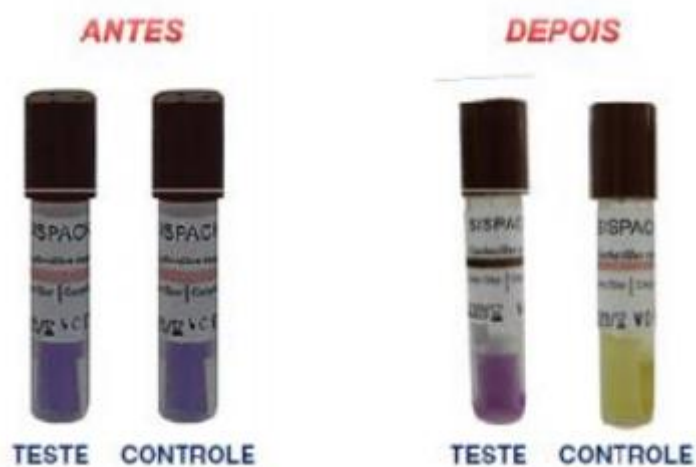
Revisado por:
 Enf. Priscila Baptistel

Aprovado por:
 Enf. Patricia Massuqueto

	<p>PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO</p> <p>POP 8 - INDICADOR BIOLÓGICO</p>	<p>Nº 08</p> <p>DATA DA REVISÃO: 19/04/2018</p>
<p><u>EXECUTANTES:</u> Auxiliares e técnicos de enfermagem</p>		
<p><u>ÁREA:</u> Sala de Esterilização</p>		
<p><u>OBJETIVO:</u> Indicado para certificar a eficácia do processo de esterilização, demonstrando a destruição dos microrganismos frente aos processos</p>		
<p><u>Separa o material necessário:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - 01 Par de luvas de procedimento; - 01 Incubador biológico (que fica no laboratório municipal); - Impresso de controle de resultados; - Rack montada com pacotes a serem esterilizados; - Fita teste para autoclave; <p><u>Passo a passo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Higienizar as mãos conforme protocolo; - Calçar as luvas de procedimentos; - Identificar a ampola de indicador biológico colocando: número da autoclave, nível escolhido, número do ciclo e data; - Colocar a ampola de indicador biológico no centro do pacote, entre os campos; - Fechar o pacote, conforme a técnica de envelope, identificando-o; - Colocar o pacote deste dentro do cesto de aço; - Posicionar o cesto com o pacote teste, no local escolhido da rack, entre os demais pacotes; - Realizar o ciclo da esterilização; - Retirar o pacote após o esfriamento; - Abrir o pacote retirando a ampola de teste biológico; - Enviar para o laboratório municipal proceder a leitura, conforme cronograma anexo; - No laboratório seguir as orientações do fabricante para leitura; - Retirar as ampolas do incubador e verificar o resultado final; 		

- Preencher o impresso de controle dos resultados;
- Suspender a utilização do material autoclavado durante o teste, caso ocorra mudança de coloração na ampola, repetir o teste utilizando nova pacote;
- Solicitar avaliação técnica da autoclave caso persista a alteração na coloração da ampola;
- Manter a área limpa e organizada;

Observações – Recomenda-se a realização do teste biológico: No 1º ciclo da autoclave, semanalmente; Após a manutenção preventiva e corretiva da autoclave.

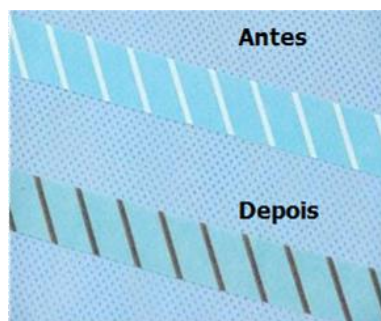


Elaborado por:
Enf. Patricia Massuqueto
Enf. Eva Marcanssoni

Revisado por:
Enf. Priscila Baptistel

Aprovado por:
Enf. Patricia Massuqueto

	<p>PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO</p> <p>POP 9 - TESTE INTEGRADOR QUÍMICO</p>	<p>Nº 09</p> <p>DATA DA REVISÃO: 19/04/2018</p>
<p>EXECUTANTES: Auxiliares e técnicos de enfermagem</p>		
<p>ÁREA: Sala de Esterilização</p>		
<p>OBJETIVO: Verificar as condições relacionadas à tempo, temperatura e qualidade do vapor para o alcance da esterilização atendendo aos parâmetros.</p>		
<p><u>Separa o material necessário:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar EPI recomendado; - Confeção do pacote manual; - Integrador químico; - Escolher o pacote desafio; - Caderno ou impresso próprio para anotação e arquivo dos testes realizados. <p>PERIODICIDADE – diariamente, podendo ser em qualquer carga do dia.</p> <p><u>Passo a passo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Higienizar as mãos conforme protocolo; - Anotar no Integrador químico o número do lote, data da esterilização, prazo de validade (7 dias) e nome responsável pela esterilização; - Identificar o pacote desafio; - Realizar o ciclo normal da esterilização; - Após finalizar o ciclo aguardar a completa expulsão do vapor; - Retirar o pacote desafio e aguardar o seu resfriamento; - Fazer a leitura do teste com a verificação da mudança de cor da fita; - Fixar no caderno ou impresso próprio a fita retirada do pacote desafio; - Caso o teste não mude de cor de acordo com as orientações do fabricante, comunicar o enfermeiro responsável imediatamente; - Interditar a autoclave; - Comunicar o técnico da manutenção. 		



Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto Enf. Eva Marcanssoni	Revisado por: Enf. Priscila Baptistel	Aprovado por: Enf. Patricia Massuqueto
---	---	--

PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO POP 10 - UTILIZAÇÃO DA AUTOCLAVE	Nº 10 DATA DA REVISÃO: 19/04/2018
--	--

EXECUTANTES: Auxiliares e técnicos de enfermagem

ÁREA: Sala de Esterilização

OBJETIVO: Disponibilizar artigos esterilizados e prontos para o uso no serviço e oferecer segurança aos usuários

Durante o processo de esterilização observar:

- Higienizar as mãos conforme protocolo;
- Seguir as orientações do fabricante quanto ao manuseio da autoclave;
- Deve-se fazer a verificação da eficácia da esterilização por meio de teste biológico de acordo com as orientações preconizadas pela instituição;
- Carregar a autoclave, não ultrapassando 70% da capacidade da câmara;
- Não encostar os pacotes nas paredes;
- Colocar os pacotes maiores embaixo e os menores em cima;

- Deixar um espaço mínimo de 2 cm entre um pacote e outro;
- Colocar sempre a parte plástica dos pacotes voltadas para baixo; Se possível colocar lateralizados; Ou de acordo com a orientação do fabricante da autoclave;
- Dispor os pacotes embalados em papel grau cirúrgico colocando sempre o papel voltado para cima; Ou de acordo com a orientação do fabricante da autoclave;
- Não encostar nas paredes da autoclave;
- Entreabrir a porta da autoclave ao final do ciclo da esterilização e aguardar 20 minutos para retirar o material;
- Após o resfriamento dos pacotes, guarda-los em local apropriado, em local limpo e seco, sob proteção da luz solar direta;
- Manter a área limpa e organizada;
- Higienizar as mãos conforme protocolo;

Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto Enf. Eva Marcanssoni	Revisado por: Enf. Priscila Baptistel	Aprovado por: Enf. Patricia Massuqueto
---	---	--

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO POP 11 - LIMPEZA DA AUTOCLAVE	Nº 11 DATA DA REVISÃO: 19/04/2018
--	---	--

EXECUTANTES: Auxiliares e técnicos de enfermagem

ÁREA: Sala de Esterilização

OBJETIVO: Manter o processo de esterilização

Separar os materiais:

- Higienizar as mãos conforme protocolo;
- Compressa, água, detergente e escova;
- A autoclave deve estar fria e desligada;
- Usar EPI conforme POP 03 (PRECAUÇÕES PADRÃO);
- Limpar a autoclave diariamente, antes do aquecimento, utilizando compressas embebidas em água;
- Semanalmente, no período da manhã, as autoclaves deverão ser limpas com água e detergente neutro, passar as compressas embebidas em água limpa, até onde o braço alcançar, passando-as por todas as paredes da frente, laterais e

portas;

- Abrir a porta da autoclave e retirar os racks das mesmas;
- Retirar o trilho da autoclave (local onde corre o rack dentro da autoclave);
- Embeber uma compressa em água e passar por toda a câmara (paredes laterais, superior e inferior), molhando a compressa na água várias vezes, até que toda a autoclave tenha sido limpa, lembrando que se a autoclave estiver quente, a água se evaporará);
- Retirar o ralo do dreno e lavá-lo com água, sabão e escova ou conforme orientação do fabricante;
- Enxaguar os trilhos passando as compressas com água até que saiam limpas;
- Enxaguar bem a autoclave e secar com compressas e ligar novamente;
- Na parte externa passar diariamente um pano embebido em álcool 70%;
- Realizar no livro de registro a data da limpeza realizada, profissional que realizou e também deixar junto a nota da manutenção preventiva.

Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto Enf. Eva Marcanssoni	Revisado por: Enf. Priscila Baptistel	Aprovado por: Enf. Patricia Massuqueto
--	---	--

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO POP 12 - DESINFECÇÃO DE NEBULIZADORES (MÁSCARAS, COPINHO, CACHIMBO E TUBO DE CONEXÃO)	Nº 12 DATA DA REVISÃO: 19/04/2018
EXECUTANTES: Auxiliares e técnicos de enfermagem		
ÁREA: Higienização e desinfecção		
OBJETIVO: Realizar a limpeza do material inalatório, realizando desinfecção de alto nível.		
Material Necessário: <ul style="list-style-type: none">- Higienizar as mãos conforme protocolo;- EPI conforme POP 03 (PRECAUÇÕES PADRÃO);- Solução Hipoclorito 1%;- Recipiente escuro com tampa;		

- Toalhas próprias para secar o material.

Passo a passo:

- Colocar os EPI's;
- Desconectar as peças, lavando cada uma cuidadosamente com água e detergente;
- Enxaguar as peças com água corrente, na parte interna e externa;
- Colocar para escorrer a água os materiais em panos limpos e em seguida secar;
- Imergir todas as peças em solução Hipoclorito 1% por 30 minutos, em recipiente escuro com tampa;
- Retirar as peças da solução com luvas de procedimentos;
- Enxaguar as peças rigorosamente em água corrente;
- Secar com pano limpo e seco;
- Guardar as peças montadas em recipiente tampado;
- Identificar com nome, data de desinfecção, prazo de validade e assinatura;
- Manter área limpa e organizada;
- Higienizar as mãos conforme protocolo;

Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto Enf. Eva Marcanssoni	Revisado por: Enf. Priscila Baptistel	Aprovado por: Enf. Patricia Massuqueto
---	---	--

	PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO POP 13 - TÉCNICA DE LIMPEZA E DESINFECÇÃO DE ALMOTOLIAS	Nº 13 DATA DA REVISÃO: 19/04/2018
--	---	--

EXECUTANTES: Auxiliares e técnicos de enfermagem

ÁREA: Higienização, desinfecção e esterilização.

OBJETIVO: Realizar a limpeza e desinfecção nas almotolias após o término da solução e/ou semanalmente.

Material Necessário:

- Higienizar as mãos conforme protocolo;
- EPI conforme POP 03 (PRECAUÇÕES PADRÃO);

- Solução de 500ml água e 100ml de álcool 70%;
- Panos limpos e secos;
- Recipiente com tampa;
- Esvaziar as almotolias, desprezando a solução na pia.

Passo a passo:

- Lavar externamente, incluindo a tampa, com solução de água e detergente;
- Enxaguar abundantemente por dentro e por fora em água corrente;
- Colocar as almotolias e tampas para escorrer sobre o pano limpo e seco, até secarem completamente;
- Imergir as almotolias em solução de 500ml água e 100ml de álcool 70%;
- Retirar o material da solução e enxaguar rigorosamente em água corrente e deixar escorrer sobre pano limpo e seco;
- Guardar em recipiente com tampa ou reabastecer para o uso;
- Higienizar as mãos conforme protocolo;

OBSESRVAÇÃO: A quantidade de solução colocada nas almotolias deve ser suficiente apenas para uso diário ou semanal. NUNCA reabastecer as almotolias sem limpeza e desinfecção prévia

<p>Elaborado por: Enf. Patricia Massuqueto Enf. Eva Marcanssoni</p>	<p>Revisado por: Enf. Priscila Baptistel</p>	<p>Aprovado por: Enf. Patricia Massuqueto</p>
--	---	--

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 32, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 15 mar. 2012. Seção 1 p.43. Disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/zip/U_RS-MS-ANVISA-RDC-15_150312.pdf> Acesso em 29 nov. 2016.

BELO HORIZONTE. Manual de Normas e Rotinas Técnicas Central Distrital de Material Esterilizado SMSA/PBH. 119 p. Disponível em; <http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/protocolos/esterilizacao.pdf>>Acesso em 28 out. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária Segurança do paciente em serviços de saúde: limpeza e desinfecção de superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Anvisa, 2010. 126 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do paciente em serviços de saúde: higienização das mãos**. Brasília, Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria MTE n.º 485 de 16 de novembro de 2005. Estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 16 nov. 2005. Seção 1. Disponível em <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/726447.pdf>> Acesso em 29 nov. 2016.

COLOMBO. Prefeitura Municipal. **POP - procedimentos operacionais padrão para as unidades básicas de saúde**. 2012

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 424/2012, de 19 de abril de 2012.. Normatiza as atribuições dos profissionais de enfermagem em Centro de Material e Esterilização (CME) e em empresas processadoras de produtos para saúde. Brasília, 18 abr.2012. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-4242012_8990.html. Acesso em: 30 nov.2016.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. **Protocolo de Prevenção e Controle de Infecção Relacionada a Assistência a Saúde** .Curitiba 2012

LONDRINA. Secretaria Municipal de Saúde instrução de trabalho de limpeza-PROCIL-2003

RDC nº15 de 15/03/2012 – ANVISA – Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.

SÃO JOSE DOS CAMPOS. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. **Manual de Boas Práticas para o serviço de limpeza-Abordagem Técnica e Prática**. São Jose dos campos 2010.